

PROGRAMA DE ÍNDIO: DA ORALIDADE PARA A ESCRITA

Autor ¹: Maria Clara Meira Santos Brito,

Autor ²: Ricardo Martins Valle

RESUMO

Este trabalho apresenta a transcrição de um episódio do programa de índio, originalmente produzido e transmitido em formato exclusivamente oral. O objetivo central é transformar esse registro sonoro em um documento escrito acessível não apenas às comunidades indígenas, mas também à sociedade em geral, ampliando seu alcance e preservando a memória cultural que ele representa. A oralidade constitui um espaço privilegiado de transmissão de saberes, histórias e identidades; entretanto, quando permanece restrita ao áudio, pode limitar o acesso de determinados públicos, além de correr riscos quanto à sua preservação. Ao realizar a transcrição, buscamos não apenas converter fala em escrita, mas também criar um material que dialogue com diferentes leitores, mantendo a riqueza da expressão oral e, ao mesmo tempo, oferecendo clareza textual. Assim, a proposta contribui para a valorização do patrimônio imaterial indígena e para o fortalecimento de práticas acadêmicas voltadas ao reconhecimento da diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, Documentos, Indígenas

ABSTRACT

This work presents the transcription of an episode of the *Programa de Índio*, originally produced and transmitted in an exclusively oral format. The central objective is to transform this sound record into a written document accessible not only to Indigenous communities, but also to society at large, thereby expanding its reach and preserving the cultural memory it represents. Orality constitutes a privileged space for the transmission of knowledge, histories, and identities; however, when restricted to audio, it may limit access for certain audiences and pose risks to its preservation. By carrying out the transcription, we aim not only to convert speech into writing, but also to create material that engages with diverse readers, preserving the richness of oral expression while simultaneously ensuring textual clarity. Thus, this proposal contributes to the appreciation of Indigenous intangible heritage and to the strengthening of academic practices committed to recognizing cultural diversity.

¹ Bolsista do programa de iniciação científica da Univesidade Estadual do Sudoeste da Bahia

² Orientador do programa de iniciação científica e professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

KEYWORDS: Amazônia, Documents, Indigenous.

INTRODUÇÃO

A oralidade sempre desempenhou papel central na transmissão de saberes, memórias e identidades, especialmente entre os povos indígenas, cuja história é marcada pela força da palavra falada. No entanto, quando esses registros permanecem restritos ao formato sonoro, enfrentam desafios quanto à preservação e ao acesso por públicos mais amplos. Diante dessa realidade, este trabalho propõe a transcrição do episódio *Bacia Amazônica*, veiculado em 14 de julho de 1985 no *Programa de Índio*, conduzido por Ailton Krenak e Álvaro Tukano, com o intuito de transformar o conteúdo em um documento escrito que garanta maior alcance e permanência. Mais do que uma simples conversão de fala em texto, a iniciativa busca respeitar a riqueza expressiva da oralidade indígena, preservando suas nuances e, ao mesmo tempo, oferecendo uma leitura clara e acessível. Ao registrar em palavras a voz dessas lideranças, o projeto reafirma a importância de valorizar o patrimônio imaterial indígena e de ampliar o diálogo intercultural, contribuindo para que essas vozes ecoem além dos limites das comunidades de origem e dos espaços institucionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada baseou-se em três etapas principais. A primeira consistiu na escuta atenta e repetida do episódio selecionado, a fim de captar com fidelidade os elementos da oralidade. Em seguida, foi realizada a transcrição literal, com atenção às particularidades da fala, como pausas, repetições e expressões próprias. Para garantir a qualidade e a adequação do registro, foi incorporado o conhecimento adquirido em um curso específico de transcrição, que forneceu ferramentas para lidar com as diferenças entre o que é dito e o que deve ser registrado de modo legível e consistente na escrita.

Por fim, o texto passou por revisão linguística e adequações pontuais, de forma a preservar a autenticidade da oralidade e, ao mesmo tempo, torná-lo acessível ao público leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transcrição do *Programa de Índio* revelou a riqueza da oralidade como meio de resistência, memória e transmissão de saberes. O episódio conduzido por Ailton Krenak e Álvaro Tukano apresenta reflexões sobre a luta dos povos indígenas, abordando questões políticas, sociais e culturais que atravessam as comunidades indígenas no período imediatamente após a redemocratização, numa época de articulação e consolidação do movimento indígena brasileiro, culminando com a intervenção indígena na Assembleia Nacional Constituinte e a consequente conquista dos artigos indígenas da nossa Constituição Federal.

Ao serem registrados em formato escrito, tais discursos adquirem maior alcance, permitindo que diferentes públicos tenham contato com essas vozes, tradicionalmente silenciadas nos espaços institucionais. Além disso, ao ser disponibilizado na rede mundial de computadores, o material textual aparecerá nas buscas como fonte histórica de questões pertinentes às lutas indígenas de todas as Américas.

O processo de transcrição exigiu equilibrar fidelidade à fala original e legibilidade textual. A oralidade indígena, marcada por pausas, ritmo e expressões culturais próprias, impôs desafios ao registro escrito, mas também evidenciou a potência de uma comunicação que vai além das palavras, carregando memória e identidade coletiva. Nesse sentido, a escuta atenta e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em curso de transcrição foram essenciais para lidar com as diferenças entre o que é dito e o que pode ser lido sem prejuízo de compreensão.

Mais do que um trabalho técnico, a transcrição demonstrou-se prática de mediação cultural. Preservar a fala de lideranças como Krenak e Tukano, em formato escrito, significa reafirmar a centralidade do protagonismo indígena na conquista de direitos e na construção da narrativa histórica sobre si mesmos, garantindo visibilidade e permanência de sua contribuição para a sociedade brasileira. O resultado é um documento que valoriza o patrimônio imaterial, fortalece a memória coletiva e amplia o diálogo intercultural.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A transcrição do *Programa de Índio* reafirma a importância de registrar e difundir a oralidade indígena como patrimônio cultural e político. O trabalho não

apenas preserva falas relevantes, mas também promove acesso ampliado a vozes que, muitas vezes, permanecem restritas a circuitos comunitários ou acadêmicos especializados. Ao converter a oralidade em escrita, foi possível manter a essência cultural do discurso e, ao mesmo tempo, disponibilizar um material acessível a diferentes leitores.

A participação de Ailton Krenak e Álvaro Tukano confere ao episódio analisado relevância histórica, social e política. Suas intervenções revelam a força da palavra como ato de resistência e apontam para a necessidade de repensar as relações entre povos indígenas e sociedade nacional. A transcrição se torna, assim, mais que um registro: é ferramenta de preservação da memória, de fortalecimento identitário e de ampliação do diálogo intercultural.

Além de valorizar a memória coletiva, o trabalho contribui para a continuidade das culturas indígenas, garantindo que futuras gerações tenham acesso às reflexões e ensinamentos dessas lideranças. Como afirma Krenak: “*não queremos ser reconhecidos como sobreviventes, mas como parte da humanidade que sonha e constrói outros futuros*”. Essa frase sintetiza o espírito do projeto, que ultrapassa o caráter acadêmico e se coloca como compromisso ético com a diversidade cultural.

Assim, estas considerações finais apontam que transcrever o *Programa de Índio* é, ao mesmo tempo, um ato de preservação e de resistência, um gesto de reconhecimento e de cuidado com as vozes que constroem outras possibilidades de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Kopenawa, Davi; Albert, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami*; Krenak, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020; [Companhia das Letras+2110 Bibliotecas+2](#)
- _Meihsy, José Carlos Sebe B.; Ribeiro, Suzana L. Salgado. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- IKORE. Programa Bacia Amazônica. Disponível em: <https://ikore.com.br/programa/bacia-amazonica/>. Acesso em: 28 set. 2025.